

O Prodeaf como Recurso Educacional Aberto para o ensino de Língua Brasileira de Sinais

PABLO SOARES HERZBERG¹; SUZANA MENDONÇA DE ABREU²; TATIANA LEBEDEFF³

¹UFPEl – psherzberg@inf.ufpel.edu.br 1

²CaVG

³UFPEl

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior sobre o uso de Recursos Educacionais Abertos para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que tem por objetivo analisar recursos digitais utilizados por professores de Libras em sala de aula.

O desenvolvimento da WEB 2.0 permite a produção e compartilhamento de recursos digitais para o ensino, que são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Recursos Educacionais Abertos podem ser conceituados, de acordo com a Comunidade REA Brasil, como:

“... materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.” (2016)

A proposta bilíngue para o ensino de surdos, preconizada pelo Decreto 5626/2005 provocou um movimento de produção lexicográfica sem precedentes na história dos surdos brasileiros. No caso específico deste estudo, apresenta-se a situação do ensino de Matemática no Ensino Fundamental e Médio. São poucos os sinais de matemática convencionados e registrados em Libras e, às vezes, alguns são inexistentes. Nas situações de sala de aula em que nem alunos, nem Intérpretes de Língua de Sinais nem os professores conhecem o sinal, os mesmos são previamente definidos em consenso. Entretanto, esses sinais criados “em consenso” não são utilizados pela comunidade surda, são um recurso linguístico momentâneo que podem sofrer alterações e provocar confusão com a troca de professores ou escolas.

Um importante Recurso Educacional Aberto que permite o registro e consulta de sinais é o software Prodeaf. O prodeaf é um software que possui um Dicionário de Libras para navegação entre milhares de palavras em português sendo possível visualizar sua tradução para Libras sem estar conectado a internet, possui um avatar que contém configuração de mão, ponto de articulação ou locação, movimento, orientação da palma da mão e expressão facial e/ou corporal (movimento da cabeça, olhos, sobrancelha, etc.). De acordo com Vieira, Corrêa, Santarosa e Biazus (2014, pg. 10) o aplicativo é uma ferramenta

potencialmente inclusiva e socializadora para os surdos. Em pesquisa realizada por esses autores os surdos e ouvintes relataram situações em que o Prodeaf ajudou na comunicação ou na leitura do português. O software tem também a praticidade de ser instalado gratuitamente em qualquer dispositivo móvel que tenha Android e no computador, porém, se o Windows não for compatível não tem como fazer download. Na pesquisa de Gonçalves e Pimenta (2013) o software Prodeaf também foi um dos recursos utilizados para capacitação de professores, intérpretes e instrutores do laboratório de informática na escola de ensino fundamental Centro Educacional de Mauriti (CEM) onde foi realizada a pesquisa. Os autores relatam, também, que o uso de tecnologia da informação na educação de surdos colabora para o aprendizado dos alunos.

A proposta desta pesquisa foi a de, após a convenção de sinais realizada pela professora de Matemática, co-autora desta trabalho, inserir os sinais no Prodeaf, a fim de que o mesmo seja utilizado como REA pelos alunos e professores de Matemática de Ensino Fundamental e Médio. Observa-se que o Prodeaf não se trata de um software livre, já que para tal, seu código fonte deveria estar disponível para que qualquer pessoa incrementasse ou derivasse suas funções. Mas ainda trata-se de um REA pois toda sua funcionalidade é gratuita e suas atualizações vem da ajuda da própria comunidade que o utiliza.

2. METODOLOGIA

No primeiro momento da pesquisa foi realizada a coleta de sinais de Matemática utilizados em Pelotas, Rio Grande e região. Esse trabalho se dava primeiro pesquisando no banco de palavras do Prodeaf e verificando quais já estavam inclusas no aplicativo.

Ao verificar que poucos sinais de Matemática estavam inseridos no Prodeaf, iniciou-se o trabalho de pesquisar em livros de conteúdo lexicográfico e vídeos no youtube. Tomou-se o cuidado com as fontes desses vídeos. Geralmente tínhamos sinais provinham de duas fontes, com 2 sinais sinônimos. Após a coleta dos sinais, foram gravados vídeos que apresentavam o conceito matemático e os diferentes sinais referentes a ele. Em reuniões de validação dos sinais, com professores surdos e ouvintes de Matemática e Intérpretes de Língua de Sinais, os sinais foram discutidos e escolhidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como teste piloto para a inserção de sinais no Prodeaf foram inseridos sinais regionais que não eram da área da Matemática, tais como pai e mãe. Entretanto, após algumas semanas percebeu-se que os sinais não eram inseridos. Solicitou-se, então, uma videoconferência com Renato Kimura da Silva, CEO do Prodeaf. Na videoconferência foram apresentadas algumas questões inferidas a partir da experiência de inserção: - toda inserção de sinal era feita através do navegador de internet e por isso nossas ferramentas de manipulação do movimento do avatar eram limitadas, não conseguíamos nos guiar em alguns eixos e nem toda configuração de mão que usamos aqui estava disponível. - O avatar estava um tanto inexpressivo, mesmo com a opção de alterar a sua face.

Ele ainda continuava mecânico e pouco simpático. Isso era um problema visto que no aplicativo do celular ele parecia muito fluido e bem expressivo. - No site ainda era possível notar uma área destinada a sinais de cada região do Brasil, inseridos pelos usuários. Mas, estes estavam muitas vezes escritos de forma errada, ou eram sinais em inglês ou até mesmo apelidos de nomes próprios. Renato, CEO do Prodeaf, respondeu que levaria estas questões para seus colegas para melhorar a ferramenta de inserção e informou que o Prodeaf recebe uma quantidade muito grande de sinais para que seus estagiários configurassem. São inseridos mais de 200 sinais ao mês mas isso ainda era muito pouco comparado a quantidade que aguardava para ser avaliada.

A partir da videoconferência foi realizada uma parceria direta com o Prodeaf e os sinais enviados pela pesquisa não precisam passar por avaliação, recebendo prioridade na fila de inserção.

Foi possível validar, até o momento, 10 sinais: unidade, centena, dezena, raiz, números romanos, números naturais, fração, bhaskara, área e ângulo.

Os vídeos dos sinais escolhidos pelo grupo de validação foram encaminhados para a inserção no Prodeaf e serão disponibilizados na página da Área de Libras da UFPel.

4. CONCLUSÕES

O Prodeaf pode ser compreendido como um REA muito importante para o dia a dia de professores de surdos e alunos surdos. É um software gratuito, de fácil acesso e que permite inserção de conteúdo. Entretanto, a inserção de conteúdo ainda possui limites. Cabe lembrar, também, que o Prodeaf não é um substituto do Intérprete de Língua de Sinais, ele é um recurso para a sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. SUZANA. Convenção dos Símbolos Brasileiros da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Monografia (Especialização). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas - Visconde da Graça. Pelotas - RS, 2011.

ABREU, M. SUZANA. Coleta dos símbolos Matemáticos para Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Professor Alfredo Dub. Artigo (Especialização). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas - RS, 2014.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2008.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Libras. Vol. I : Sinais de A a L e Vol. II: Sinais de M a Z. São Paulo, SP. Universidade de São Paulo, 2012.

Comunidade REA Brasil. Recursos Educacionais Abertos. Acesso em: 5/08/2016. Disponível em: <http://www.rea.net.br/site/conceito/>

DADA, ZANÚBIA. Vídeo de sinais de Matemática do Ensino Fundamental. Disponível em: Acessado em: 18/11/2014.

DADA, ZANÚBIA. Vídeo de sinais de Matemática do Ensino Médio. Disponível em: Acessado em: 18/11/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Orientações do MEC sobre bilinguismo. Disponível em: Acessado em: 17/06/2015.

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. (1998). Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: SEED/SUED/DEE. Disponível em Acessado em: 07/06/2015.

VIEIRA, C. M., CORRÊA, Y., SANTAROSA, L., E BIAZUS, V. M. C. Para além da interação: o papel de aplicativos como ProDeaf e HandTalk na constituição do sujeito surdo. Pós-Graduação (PPGIE). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2014.